

RUA DR. FRANCISCO POMPEU

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-lei nº 311 de 13-11-1945

Formada pela rua 4 do São Bernardo

Início na avenida das Amoreiras

Término na rua Ribeirão Bonito

São Bernardo

Obs.: O decreto nº 94/45 revogou o de nº 92/45 e ambos foram assinados pelo Prefeito, em comissão, Perseu Leite de Barros e o decreto-lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Joaquim de Castro Tibiriçá. Aprovado pela Resolução nº 2.069 de 1945 do Conselho Administrativo. Esta via antes era conhecida por Avenida Capolupo.

DR. FRANCISCO POMPEU

Francisco Antônio Pompêo de Camargo nasceu em Campinas em 09-julho-1882 e faleceu em Campinas em 28-fevereiro-1933. Era filho de Dario Pompêo de Camargo e Francisca Pompêo de Camargo. Fez seus primeiros estudos com d. Josefina Sarmento, srta. Dannemann e com Adriano Cardet. Os secundários fez no Colégio "Culto à Ciência". Matriculou-se, a seguir na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, especializando-se em cirurgia, sendo durante o curso interno de clínicas renomadas e cirurgião da Santa Casa do Rio. Formado, fixou residência em Pedreira, onde ficou de 1908 a 1910, ano em que veio para Campinas, aqui permanecendo até 1917. Francisco Pompêo muito fez pela construção da Maternidade de Campinas, havendo feito parte de sua primeira diretoria. Pertencendo ao Partido Republicano Paulista, foi eleito vereador para a 56a. legislatura de 1914/16 sendo reeleito para a seguinte de 1917/19. No legislativo foi secretário e membro das comissões permanentes, de Obras Públicas e de Higiene e Instrução, tendo presidido a quase todas sessões de 1914. Em fevereiro de 1917 transferiu-se para Ribeirão Preto. Lá, foi o 1º diretor clínico da Beneficência Portuguesa, quando organizou o serviço hospitalar e ampliou suas dependências. Em reconhecimento, a sala de operações desse hospital leva o seu nome, além de uma placa de bronze e seu retrato. Como presidente da Associação de Ensino, foi o fundador da Escola Normal Livre, da Faculdade de Farmácia e Odontologia, sendo o seu primeiro diretor e da Faculdade de Direito, cujo Centro Acadêmico tem o seu nome. Foi vereador à Câmara Municipal de Ribeirão Preto em várias legislaturas. Nessa cidade, foi ele o primeiro médico a realizar a primeira transfusão de sangue no Estado de São Paulo, quiçá no Brasil. Foi membro de diversas entidades científicas do país e do exterior. Em 1932 participou da Revolução Constitucionalista. Pressentindo seu fim, voltou para Campinas, onde desejou morrer e ficar sepultado. Ribeirão Preto deu seu nome a uma de suas ruas.



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A :

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DÁ DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Morais Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ BALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DIGNA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Ranulfo Sales;

RUA ALVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Morais Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Ranulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SOBRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

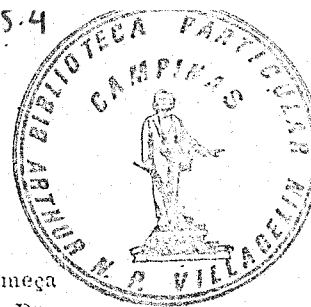
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Fenteado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITÁLIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lina e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retórno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSEL — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVÉRIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betini;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

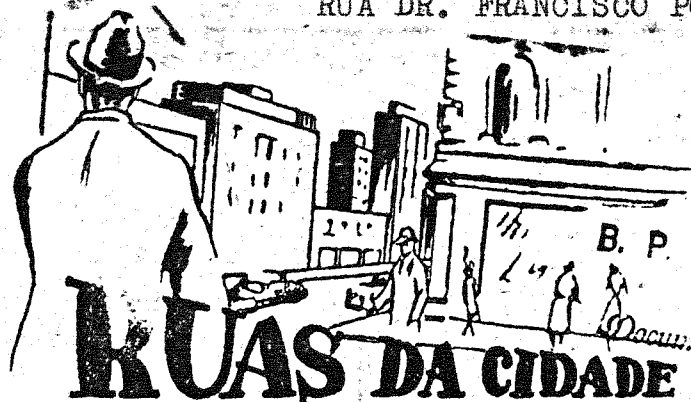
RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

- RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;
- RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;
- RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);
- RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retorno;
- RUA BERNARDINO DE SENNA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;
- RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;
- RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;
- RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;
- RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;
- RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;
- RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;
- PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;
- PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;
- RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);
- RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);
- RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);
- LARGO DAS ANEBORNIAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);
- PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;
- PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;
- RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);
- RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;
- RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).
- Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
- Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.
- JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA
Prefeito Municipal
- Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.
- O Diretor,
ADMAR MAIA
- (Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

27 DE NOVEMBRO DE 1956



FRANCISCO POMPEO, DR. — RUA

(Francisco Antônio Pompêo de Camargo)

Começa na Avenida das Amoreiras e termina no Valo. É paralela à rua Rio Grande do Sul, no BAIRRO DO S. BERNARDO.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 92, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n.º 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS:

O Dr. Francisco Antônio Pompêo de Camargo nasceu em Campinas, no dia 9 de julho de 1882, e faleceu aqui em sua cidade natal, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em 28 de fevereiro de 1933. Era filho de Dario Pompêo de Camargo e de dona Francisca Pompêo de Camargo.

Segundo o trabalho realizado pela Comissão Especial do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, constituída dos Srs. Dr. Celso da Silveira Rezende, Prof. Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito) Francisco Pompêo fez os seus primeiros estudos com dona Josefina Sarmento, com Mle. Dannesmann e com Adriano Cardet. Fez, no Colégio Culto à Ciência, o curso secundário.

Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902. Na escola, a cirurgia o atraiu. No segundo ano, já era interno do Dr. Higinio de Miranda, cirurgião da S. Casa do Rio de Janeiro, com quem trabalhou até o 5.º ano, quando foi interno, oficial, do Dr. Marcos Cavalcanti, Catedrático de Clínica Cirúrgica. Também frequentou a Maternidade das Laranjeiras.

Formado, fixou-se na então vila de Pedreira, de 1908 até princípios de 1910 Bondoso, compenetrado dos seus deveres, em pouco conquistou toda a vila.

A sua dedicação pelos clientes levou-o repetidas vezes, à prática de atos de verdadeiro heroísmo, nos quais expos a própria vida. No caso da laparotomia, em uma mulher, esfaqueada pelo marido, e em que operando sozinho, teve que interromper o ato cirúrgico, para defendê-la de nova agressão. A intervenção foi concluída, com o revólver do operador, ao lado da bandeja instrumental do cirurgião. Também, de Pedreira, é o seu ato heroico, salvando o filho de João Palanchi, pela insuflação de ar, de boca à boca, nessa criança que o "crupe asfixiava"!

Em 1919, veio fixar-se em Campinas, onde permaneceu até 1917.

Trabalhou muito pela construção da Maternidade de Campinas, e fez parte da sua primeira diretoria, como 1.º secretário.

Ingressou na chapa, organizada pelo Partido Republicano Paulista, para a eleição de 1914/16, da 56.ª legislatura. Foi reeleito para o mandato seguinte 1917/19-57 a legislatura. Na Câmara, foi secretário e membro das comissões permanentes, de Obras Públicas e Higiene e Instrução, tendo presidido à quasi todas as sessões do ano de 1914.

Com 10 anos de formatura e família constituída, pensou que já era tempo de cuidar do seu futuro, e do dos seus. Transferiu-se para Ribeirão Preto, em fevereiro de 1917 Triunfou. Conquistou completamente o ambiente.

Da Beneficência Portuguesa, foi o 1.º Diretor Clínico; o organizador do serviço hospitalar, e, pelo desenvolvimento dado a este, fez com que fossem ampliadas as suas instalações. A sala de operações do hospital, tem o seu nome. Ali foi colocada uma placa de bronze, e inaugurado o seu retrato.

Como presidente da Associação de Ensino, foi fundador da Escola Normal Livre, da Faculdade de Farmácia e Odontologia (seu 1.º diretor) e da Faculdade de Direito. Centro Acadêmico desta última, tem o seu nome.

Foi vereador à Câmara de Ribeirão Preto em várias legislaturas. Membro de diversas associações científicas do País, era, ainda, correspondente do American College of Surgeons, dos EE.UU. e Canadá. Fazia parte do Rotary Clube.

Percorreu os principais hospitais da Europa, e, em Ribeirão Preto, realizou a primeira transfusão de sangue, no Estado de São Paulo (talvez no Brasil) em princípios de abril de 1922.

Em 1932, fez parte do Regimento de Cavalaria Rio Pardo.

Sentindo, nitidamente, aproximar-se o fim, ele, que trazia Campinas no amago do seu coração, quiz vir morrer no seu torrão natal. Ribeirão Preto disputou-lhe os despojos. Mas, ele viera morrer em Campinas, para na sua terra ficar repousando. E aqui ficou.

Ribeirão Preto deu o seu nome a uma de suas ruas.

Alaôr Malta Guimarães



FRANCISCO POMPEO, DR. — RUA

(Francisco Antônio Pompêo de Camargo)

Começa na Avenida das Amoreiras e termina no Valo. É paralela à rua Rio Grande do Sul, no BAIRRO DO S. BERNARDO.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n.º 94, de 15 maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS:

O Dr. Francisco Antônio Pompêo de Camargo nasceu em Campinas, no dia 9 de julho de 1882, e faleceu aqui em sua cidade natal, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em 28 de fevereiro de 1933. Era filho de Dário Pompêo de Camargo e de dona Francisca Pompêo de Camargo.

Segundo o trabalho realizado pela Comissão Especial do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, constituída dos Srs. Dr. Celso da Silveira Rezende, Prof. Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito) Francisco Pompêo fez os seus primeiros estudos com dona Josefina Sarmento, com Mle. Dannemann e com Adriano Cardet. Fez, no Colégio Culto à Ciência, o curso secundário.

Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902. Na escola, a cirurgia o atraía. No segundo ano, já era interno do Dr. Higinio de Miranda, cirurgião da S. Casa do Rio de Janeiro, com quem trabalhou até o 5.º ano, quando foi interno, oficial, do Dr. Marcos Cavalcanti, Catedrático de Clínica Cirúrgica. Também frequentou a Maternidade das Laranjeiras.

Formado, fixou-se na então vila de Pedreira, de 1908 até princípios de 1910 Bondoso, compenetrado dos seus deveres, em pouco conquistou toda a vila.

A sua dedicação pelos clientes levou-o repetidas vezes, à prática de atos de verdadeiro heroísmo, nos quais expôs a própria vida. No caso da laparotomia, em uma mulher, esfaqueada pelo marido, e em que operando sózinho, teve que interromper o ato cirúrgico, para defendê-la de nova agressão. A intervenção foi conduzida, com o revólver do operador, ao lado da bandeja instrumental do cirurgião. Também, de Pedreira, é o seu ato heroico, salvando o filho de João Palanchi, pela insuflação de ar, de boca à boca, nessa criança que o "crupe asfixiava".

Em 1910, veio fixar-se em Campinas, onde permaneceu até 1917.

Trabalhou muito pela construção da Maternidade de Campinas, e fez parte da sua primeira diretoria, como 1.º secretário.

Ingressou na chapa, organizada pelo Partido Republicano Paulista, para a vereança de 1914/16, da 56.ª legislatura. Foi reeleito para o mandato seguinte 1917/19-57 a legislatura). Na Câmara, foi secretário e membro das comissões permanentes, de Obras Públicas e Higiene e Instrução, tendo presidido à quasi todas as sessões do ano de 1914.

Com 10 anos de formatura e família constituída, pensou que já era tempo de cuidar do seu futuro, e do dos seus. Transferiu-se para Ribeirão Preto, em fevereiro de 1917 Triunfou. Conquistou completamente o ambiente.

Da Beneficência Portuguesa, foi o 1.º Diretor Clínico; o organizador do serviço hospitalar, e, pelo desenvolvimento dado a este, fez com que fossem ampliadas as suas instalações. A sala de operações do hospital, tem o seu nome. Aí foi colocada uma placa de bronze, e inaugurado o seu retrato.

Como presidente da Associação de Ensino, foi fundador da Escola Normal Livre, da Faculdade de Farmácia e Odontologia (seu 1.º diretor) e da Faculdade de Direito. Centro Acadêmico desta última, tem o seu nome.

Foi vereador à Câmara de Ribeirão Preto em várias legislaturas. Membro de diversas associações científicas do País, era, ainda, correspondente do American College of Surgeons, dos EE.UU. e Canadá. Fazia parte do Rotary Clube.

Percorreu os principais hospitais da Europa, e, em Ribeirão Preto, realizou a primeira transfusão de sangue, no Estado de São Paulo (talvez no Brasil) em princípios de abril de 1922.

Em 1932, fez parte do Regimento de Cavalaria Rio Pardo. Sentindo, nitidamente, aproximar-se o fim, ele, que trazia Campinas no amago do seu coração, quiz vir morrer no seu torrão natal. Ribeirão Preto disputou-lhe os despojos. Mas, ele viera morrer em Campinas, para na sua terra ficar repousando. E aqui ficou.

Ribeirão Preto deu o seu nome a uma de suas ruas. Alaôr Malta Guimarães

(DIÁRIO DO POVO DE 27-11-1956)